

**PAIXÃO DOS SANTOS MÁRTIRES FRUTUOSO, BISPO, AUGURIO E EULÓGIO,  
DIÁCONOS IMOLADOS EM TARRAGONA AOS 21 DE JANEIRO SENDO  
IMPERADORES VALERIANO E GALIENO**

1. – Durante o consulado de Emiliano e Basso, domingo, 16 de janeiro foram presos Frutuoso, bispo, Augúrio e Eulógio, diáconos. Tendo-se recolhido, Frutuoso, em seu quarto, entraram em casa os oficiais do pretório, os beneficiários Aurélio, Festicio, Hélio, Pollenzio, Donato e Máximo. Ele ouviu os passos e imediatamente se levantou e se dirigiu a eles, embora calçasse tão somente com sandálias.

Os soldado disseram:

- Venha, pois o governador vos com seus diáconos.

Frutuoso respondeu:

- vamos, permiti-me, porém de calçar os sapatos.

Os soldado responderam:

Calça-os, se quiser..

Chegados ao lugar, imediatamente os aprisionaram. Frutuoso, porém, seguro e alegre a causa da coroa do Senhor que lhe era destinada, rezava incessantemente. Os irmãos não o abandonavam, levando-lhe os alimentos e o suplicava que os mantivesse em seus pensamentos.

2. No dia seguinte batizou na prisão o nosso irmão Rogaziano. Lá transcorreram sei dias antes de comparecer para depor, no dia 21 de janeiro.

O governador Emiliano disse:

- Entrem Frutuoso, Augúrio e Eulogio.

Responderam:

- Estão aqui!

O Governador Emiliano disse a Frutuoso:

- Sabe o que os imperadores comandaram?

Frutuoso respondeu:

- Ignoro o que eles comandaram, eu sou cristão!

O governador Emiliano disse:

- Comandaram de adorar os deuses.

Frutuoso afirmou:

- Eu adoro o único Deus, criador do céu, da terra e do mar, e de todas as coisas que existem.

Emiliano insistiu:

- Não sabe então que existem os deuses?

Frutuoso disse:

- O ignoro.

Emiliano o advertiu:

- O saberá com certeza daqui a pouco.

Frutuoso elevou seu olhar ao Senhor e começou a rezar em silêncio.

O governador Emiliano exclamou:

- A estes sim que ele faz caso, a este sim que ele teme, a este sim que ele adora, no lugar de dar culto aos deuses e adorar as estátuas dos imperadores!

O governador Emiliano se dirigiu a Augurio:

- Não siga as palavras de Frutuoso.

Augurio disse:

- Eu adoro o Deus todo-poderoso.

O governador disse a Eulógio:

- Por acaso você adora Frutuoso?

Eulogio distinguiu:

- Não, eu não adoro Frutuoso, mas adoro aquele mesmo que Frutuoso adora!

O governador Emiliano si dirigiu a Frutuoso:

- Você é bispo?

Frutuoso disse:

- Sim, sou!

Sentenciou Emiliano:

- Você o foi!

E ordenou de queima-los vivos.

3. – E enquanto Frutuoso e os seus diáconos eram conduzidos ao anfiteatro, o povo começou a chorar pelo bispo Frutuoso, a causa do grande amor que tinha por ele, e não somente os irmãos, mas também os mesmos pagãos. Frutuoso assim se tornou aquela imagem de bispo descrita pelo Espírito Santo por boca do beato apóstolo Paulo, cálice de eleição, doutor das nações<sup>1</sup>. Por isso até os soldados, conscientes da imensa glória que ele teria adquirido, se alegravam no lugar de entristecer-se. E pois que algum irmão para aliviar os sofrimentos lhes propôs de tomar uma poção, replicou:

- Ainda não chegou a hora – disse - de quebrar a prática do meu jejum.

Tudo isto acontecia entre as dez e onze horas da manhã. E pois que na quarta feira anterior, não obstante estando na cadeia tinha cumprido aquela prática, também agora, firme e contente, se alegrava porque teria terminado lá, no paraíso que Deus preparou àqueles que o amam<sup>2</sup>, com os mártires e os profetas, a etapa iniciada aqui na sexta feira. Juntos ao anfiteatro, se lhe aproximou, diligente, o seu leitor Augustale que, com lágrimas aos olhos, o suplicava que lhe permitisse de tirar-lhe os sapatos. E aquele mártir beato, seguro e exultante pela certeza na promessa do Senhor, assim respondeu:

- Deixa, filho, eu mesmo tiro os meus sapatos.

Apenas descalço, aproximou-se dele um soldado nosso irmão, chamado Feliz, e lhe apertou a mão direita suplicando-o que o tivesse presente em seu pensamento. Em voz alta, para que todos o ouvissem lhes respondeu:

- Devo ter presente no meu pensamento a Igreja católica, do oriente ao ocidente.

4. – De pé diante da porta do anfiteatro, pronto para aceder à coroa incorruptível mais que ao suplício, na presença dos soldados encarregados da tarefa, assim que eles e os nossos irmãos o pudessem ouvir, Frutuoso, inspirado pelo Espírito Santo que falava pela sua boca, disse:

- Jamais vos faltará um pastor nem falhará a promessa do Senhor, agora e no futuro. O que Vocês vêem, nada mais que uma simples fraqueza passageira.

Tendo ele mesmo consolado os irmãos, entraram dignamente na Salvação, até felizes no martírio, segundo as promessas das santas Escrituras. Tornaram-se semelhantes a Anania, Azaria e Misael<sup>3</sup>, pois que também neles resplandeceu a Trindade divina quando, de pé no meio do fogo terreno, o Pai marcava sua presença, o Filho os confortava e o Espírito Santo os envolvia com as suas chamas Divinas. Consumadas pelo fogo as cordas com as quais estavam atados os mãos, Frutuoso, acostumado à reza dos louvores divinos, exultando, joelhos no chão, seguros na ressurreição, rezava a Deus com o mesmo gesto glorioso do Senhor crucificado.

5. – Em seguida não faltaram as habituais e maravilhosas manifestações do Senhor: abriu-se o céu e Babilone e Migdonio, irmãos nossos a serviço do governador Emiliano, mostraram à filha, sua senhora terrena, como Frutuoso e os seus diáconos, coroados, se elevavam ao céu, enquanto os postes onde estavam amarrados ficavam fincados lá no próprio lugar. Mas Emiliano, convidado a assistir à visão não foi digno de contempla-los enquanto os servos lhe diziam:

---

<sup>1</sup> 1Tm 3,2-7; Tt 1,7-9.

<sup>2</sup> 1Cor 2,9.

<sup>3</sup> Dn 3,24-50.

- Vêm e olha como aqueles que hoje você condenou são restituídos ao céu e à própria esperança.

6. Os irmãos, confusos sem o pastor, se sentiam angustiados não tanto porque chorassem pela sorte de Frutuoso, mas porque já sentiam sua falta. Todos porém, conscientes de sua fé e do seu combate, ao calar da noite si apressaram a descer no anfiteatro levando consigo vinho para apagar os corpos ainda fumegantes no fogo. Depois disso, cada um procurava juntar a maior quantidade de cinzas ali acumuladas. E também então não faltou a manifestação das maravilhas do Senhor e Salvador nosso a fim de confirmar na fede os fieis e dar um exemplo aos mais fracos. Tudo o que, pela misericórdia de Deus, tinha ensinado em sua vida como uma promessa de nosso Senhor e Salvador, era necessário que Frutuoso o ratificasse agora em sua recente paixão, pela fé na ressurreição da carne. Assim, portanto, depois do seu sacrifício, apareceu aos irmãos e os exortou para que restituíssem quanto antes tudo que per amor tinham catado nas cinzas.

7. – Frutuoso e os seus diáconos apareceram a Emiliano, que os tinha condenados, vestidos da túnica da promessa, admoestando-o e lembrando-lhe que para lhe serviu despojar do corpo e sepulta-los para sempre aqueles que agora deveria reconhecer definitivamente triunfadores.

Os mártires bem-aventurados, provados no cadinho como o ouro precioso<sup>4</sup>, protegidos pela couraça da fé e o capacete da salvação, cingidos com o diadema e a coroa incorruptível, esmagaram a cabeça do maligno<sup>5</sup>! Ó mártires bem-aventurados, que mereceis um lugar glorioso no céu à direita de Cristo, pela glória de Deus, Pai todo-poderoso, de Jesus Cristo, seu Filho e do Espírito Santo!

Amen.

---

<sup>4</sup> Sap 3,6.

<sup>5</sup> 1Ts 5,8; Ef 6,13ss.